



## Trabalho 104

### POLÍTICA DE SAÚDE AO CUIDADO DO IDOSO: REVISÃO LITERÁRIA NACIONAL

DAMACENO, M.J.C.F (1)

(1) Faculdade de Medicina de Marília

#### Apresentadora:

MARIA JOSÉ CAETANO FERREIRA DAMACENO ([marin.mjcf@hotmail.com](mailto:marin.mjcf@hotmail.com))  
Faculdade de Medicina de Marília (Mestranda)

Introdução: Mudanças sociais ocorrem continuamente, é necessário a capacidade de adaptação da sociedade, a exemplo, o envelhecimento progressivo que o Brasil está vivenciando. Parecido com outros países em desenvolvimento, herdou questões socioeconômicas e políticas não solucionadas, ocasionando implicações para as políticas públicas em diversos campos.<sup>1,2</sup>O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) e a Organização das Nações Unidas (ONU) referem que em 2030 a população será de modo eminente adulta e que em 2050, um em cada quatro terá mais de 65 anos.<sup>2</sup> Políticas Públicas tem se desenvolvido desde a década de 90, como a Política Nacional de Saúde do Idoso (PNSI) aprovada pela Portaria N°2.528/06. <sup>3</sup>A referida Política considera a pessoa idosa aquela acima de 60 anos e como objetivo alcançar diretrizes como promoção do envelhecimento ativo e saudável; atenção integral e integrada à saúde da pessoa idosa; estímulo às ações intersetoriais, visando à integralidade da atenção; implantação de serviços de atenção domiciliar; acolhimento preferencial em unidades de saúde, respeitado o critério de risco; provimento de recursos capazes de assegurar qualidade da atenção à saúde da pessoa idosa; fortalecimento da participação social; formação e educação permanente dos profissionais de saúde do SUS na área de saúde da pessoa idosa; divulgação e informação sobre a PNSI; promoção de cooperação nacional e internacional das experiências na atenção à saúde da pessoa idosa e apoio ao desenvolvimento de estudos e pesquisas.<sup>4</sup> Compreendendo a importância desta recente política, este estudo intuiu analisar o quanto tem se desenvolvido por meio de um estudo bibliográfico por permitir identificar em nível nacional. Objetivo: Analisar o que tem sido publicado nacionalmente sobre a PNSI. Descrição Metodológica: Revisão bibliográfica narrativa. Utilizado como base de dados a Literatura da América Latina e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Critérios de inclusão: publicações com a temática políticas de saúde ao idoso no Brasil, idioma português, inglês e espanhol. Excluídas as publicações referentes a material oficial governamental. Inicialmente o universo foi de 65 trabalhos, desses, foram selecionados 25 (38.5%). Variáveis utilizadas na análise: ano da publicação; abrangência do estudo; graduação do primeiro autor; tipo de publicação; principais temáticas, analisadas por categorias: a) transição demográfica/epidemiológica brasileira, b) perfil socioeconômico dos idosos, c) legislação, d) Políticas Públicas de Saúde, e) acesso à saúde e f) alternativas diante do envelhecimento rápido e progressivo. Resultados: Ano de publicação: trabalhos relacionados ao tema após 1994, 08 (32%) de 1994 a 1999, e 17 (68%) de 2000 até 2011 e em 2007 foram publicados 05 (20%) trabalhos. Correlacionamos o aumento das publicações com as criações de atos legais. Abrangência do estudo: âmbito Nacional, foco em 20 (80%) dos trabalhos, São Paulo com 02 (08%), Amazônia, Rio Grande do Sul e a parte, Distrito Federal com 01 (04%) cada um. Evidente o não conhecimento científico das realidades locais facilitando o planejamento das ações e a necessidade de uma abrangência maior. Graduação do primeiro autor: permite refletir quais áreas tem publicado, pela necessidade de atuações multiprofissional no envelhecimento. Destaca a categoria médica, 11 (44%) dos trabalhos científicos; a enfermagem, 04 (16%), com 03 (12%) e 02 (08%) está a área da psicologia/ assistência social e odontologia respectivamente; categoria farmacêutica, pedagogia e terapeuta ocupacional com 01 (04%) cada uma. Tipo de publicação: artigos, 11 (44%); dissertações, 07 (28%); capítulo de livro, 05 (20%) e 02 (08%) livros. Dos artigos, 04 (40%) eram pesquisa de campo, que não se sobressaiu, sendo tão importante por permitir novos pontos de vista, apresentando inovações ocorridas nas áreas estudadas. Idéias mais discutidas: a) transição demográfica e epidemiológica brasileira: a transição demográfica encontrada na maioria dos estudos mostra a magnitude da situação, por poder haver inversão da pirâmide demográfica e o risco do Brasil ser marcado por população doente, pobre e dependente. b) perfil socioeconômico dos idosos brasileiros citado de forma superficial: problemas sociais, econômicos e de saúde dos idosos, em sua grande parcela causada pelo sexo feminino, migração de jovens e de idosos. c) legislação: Lei n° 8.842/94 sanciona a PNSI, Portaria n° 2.528/06



#### **Trabalho 104**

que aprova tal lei, instituição do Estatuto do Idoso em 2003, Portaria nº 737/2001 constitui a Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências (PNRMAV). d) Políticas de saúde: desenvolvimento histórico das políticas públicas, papel da enfermagem, temas como acidentes por queda e mal tratos e abordado a PNSI no intuito de apresentar o processo de construção e implementação em algumas regiões, no entanto, sem princípios da integralidade, interdisciplinaridade e intersetorialidade. A Política foi discutida de maneira descritiva, assim como normalmente ocorre com o tema envelhecimento. Será preciso entre outros aspectos, como já supracitados, estudos que trabalhem esta abordagem de forma mais aprofundada. e) acesso à saúde: Os serviços de saúde futuramente conseguirá se preparar para dar acesso à toda população envelhecida ? f) alternativas diante do envelhecimento rápido e progressivo nos mostra várias idéias, sendo subdivididas em desenvolvimento da atenção primária por prover a promoção da saúde, visando idosos, sua família e cuidadores; mudanças curriculares em nível técnico, de graduação e de pós-graduação; necessidade de profissionais com competências que abrangem a integralidade, interdisciplinaridade e intersetorialidade; educação permanente e continuada; cursos para cuidadores; fiscalizações de instituições asilares; criação de grupos de convivência; pesquisas mais aprofundadas e mais abrangentes nos pais; reconhecimento social do ser idoso; atuação interdisciplinar em âmbitos distintos como econômicos, de infraestrutura urbana e de serviços de saúde diante da PNSI. Conclusão, contribuições / implicações para a Enfermagem: Percebe-se o quanto será necessário a união das distintas áreas governamentais nesta mudança demográfica brasileira, em que predomina o envelhecimento rápido e progressivo. A análise revela que muito ainda tem que se fazer, a PNSI pouco se desenvolveu, não dá para continuar no mesmo ritmo desde sua apresentação em 1994. Com todo respaldo legal para iniciativas públicas aos idosos em nível nacional, há uma distância às prerrogativas da assistência ofertada e a real situação, na qual a maior parte dos usuários idosos encontra-se inserida e mudanças ainda inertes.<sup>5</sup> Carece de estudos menos descritivos e mudanças desde o olhar da sociedade ao ser idoso, como também no perfil dos profissionais não só da área da saúde. Referências: 1. Casara MB, Cortelletti IA, Both A. Educação e envelhecimento humano. Caxias do Sul: Educs; 2006. 2. Oliveira R. Valor - On Line: O longo prazo está sendo definido agora [Internet] 2011 [acesso 12 julh 2012]. Disponível em: [http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6889:valor-on-line-o-longo-prazo-esta-sendo-definido-agora&catid=159:clipping&Itemid=](http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=6889:valor-on-line-o-longo-prazo-esta-sendo-definido-agora&catid=159:clipping&Itemid=)